



A identidade masoquista: análise discursivo-desconstrutivista de relatos da prática fetichista.

Arthur A. Araujo.

Resumo:

O presente trabalho busca investigar as representações de si dos praticantes do masoquismo e as formas que esta identidade é constituída, a partir da análise de relatos escritos das práticas fetichistas do masoquismo. O masoquismo é a prática sexual em que o participante sente prazer com a sensação de dor; a prática fetichista acontece entre um sujeito na posição submissa e outro na posição de dominador que infligirá dor no primeiro - o masoquista propriamente. O trabalho busca investigar o funcionamento dessa outra sexualidade que difere da(s) sexualidade(s) hegemônica(s), numa análise discursiva que se baseia no pensamento de filósofos desconstrutivistas como Foucault e Derrida, além da perspectiva teórica da psicanálise freudo-laciana.

Palavras-chave: discurso, identidade, sexualidade.

Introdução

Baseado em Foucault ([1976] 2015), pensamos a sexualidade como produzida historicamente, como produto de efeitos de sentido sobre os corpos, produzindo regularidades, mas também resistências nas relações de poder a partir de “estratégias que invertam a situação” (FOUCAULT, [1984] 2004, p. 278). O objetivo da pesquisa foi analisar relatos de participantes do masoquismo para tentar responder às seguintes perguntas de pesquisa: 1. Por quais marcas da/na linguagem é possível identificá-los como masoquistas?, 2. Quais as representações de si e do outro os sujeitos de pesquisa possuem a partir de um imaginário fetichista/masoquista?

Entendemos masoquismo como prática fetichista, a partir de Freud ([1927] 1996), porque obtém a satisfação sexual em práticas que não a da prática sexual genital, mas na satisfação sexual no sofrimento da dor.

Resultados e Discussão

Os relatos foram retirados de um blog destinado a reunir interessados em práticas fetichistas, organizado por um dominador que realiza as práticas com sujeitos ocupando a posição de submisso; estes, posteriormente, escrevem os relatos para a publicação no blog. A análise discursivo-desconstrutivista proposta neste trabalho parte da “busca compreender as relações, laços ou práticas sociais que, como tais, implicam a constituição do sujeito no/do discurso e na/pela linguagem” (ROSA, RONDELLI, RUBBO e PEIXOTO, 2015, p. 254).

Os resultados das análises foram divididos em três eixos:

1. A posição de submissão é condição para os participantes sentirem prazer. O masoquismo, apesar do aparente desprazer com o sofrimento da dor, é sentido com “satisfação libidinal” (FREUD, 2011 [1924], p. 202). Além disso, os participantes dizem ter alcançado uma satisfação maior com a prática fetichista e por isso querem ser “castigado[s] por toda a eternidade”, como escreve um participante. **2. A prática fetichista é entendida pelos participantes como um jogo.** A prática é organizada previamente, mas apesar de combinada, está aberta ao inesperado dentro de um “conjunto de regras” (FOUCAULT [1984] 2004, p. 283) - “minha vida estava nas mãos daquele homem”, como escreve um participante em seu relato. **3. A identidade**

masoquista é experienciada “através de um certo número de práticas” (FOUCAULT [1984] 2004, p. 276). Os participantes tentam delimitar sua posição de submissão à prática fetichista, de forma a distanciar da vida “normal” - “naquele momento, era estava me sentindo submisso”, como escreve um participante e o lapso de escrita foi significativo para a análise; entretanto a pulsão masoquista é entendida como constituinte da organização psíquica do sujeito - “uma destrutibilidade dirigida para dentro com a sexualidade” (FREUD, 2011 [1930], p. 65).

Conclusões

A análise dos relatos possibilitou vislumbrar uma aproximação para com sexualidades outras, censuradas, marginalizadas, que possibilitam a produção da borda que constitui as sexualidades hegemônicas e excluem as demais (BUTLER, 2000 [1993] p. 155-156). As sexualidades outras, como as práticas fetichistas, realizam um deslocamento de práticas repressivas para “constituir sexualidades alternativas” (PRECIADO, 2014, p. 108), ou seja, possibilidades para que esses sujeitos possam realizar a(s) sua(s) sexualidade(s).

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo financiamento que possibilitou esta pesquisa de Iniciação Científica. Agradeço a orientação atenta da Prof^ª. Dr^ª. Maria José Coracini neste trabalho.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”* (1993). In: LOURO, Guacira Lopes. (organizadora) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva — Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Tradução de Maria Tereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. - 3ª ed. - São Paulo, Paz e Terra, 2015 (1976).

_____. *A ética do cuidado de si como prática da liberdade* (1984). In: Ditos & Escritos V - Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FREUD, Sigmund. “O problema econômico do masoquismo” (1924). In: **Obras completas volume 16: O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925)**. Tradução Paulo César de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. *Fetichismo* (1927). In: **Obras psicológicas completas**: Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **O mal-estar na civilização** (1930). Tradução de Paulo César de Souza. - 1ª ed. - São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

PRECIADO, Paul Beatriz. **Manifesto contrassexual**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro - São Paulo: n-1 edições, 2014.

ROSA, Marluza T. DA; RONDELLI, Daniella; RUBBO R. and PEIXOTO, Mariana B.S.. *Discurso, Desconstrução e Psicanálise no campo da Linguística Aplicada: (du)elos e (des)caminhos*. DELTA [online]. 2015, vol.31, n.spe, pp.253-281. ISSN 0102-4450.